



**João Cesar de Resende,**  
pesquisador da Embrapa  
Gado de Leite

## OS NÚMEROS DO LEITE NA COVID-19: UMA RETROSPECTIVA DE 2020

Em geral, os números do setor mostram que em 2020 houve aumento do volume comercializado e ganhos reais de preços em toda a cadeia produtiva do leite nacional

**P**or ser esta a primeira edição de 2021 da revista Balde Branco, vamos analisar os impactos da pandemia sobre a cadeia produtiva do leite a partir do comportamento de um conjunto de indicadores direta ou indiretamente relacionados à produção de leite no Brasil, apresentados na Tabela 1. Para isso, será feita uma comparação entre o que aconteceu com esses indicadores em 2020 e seu comportamento em 2019. Além disso, faremos uma comparação com a média do período entre 2017 e 2019. Números em vermelho representam queda no valor do indicador. Neste espaço não cabe focar nos fundamentos das variações verificadas. No entanto, é importante considerar que, em boa parte, as variações são consequência da crise sanitária que se instalou no mundo.

**PREÇOS INTERNACIONAIS** – Nas duas comparações, os preços de 2020 foram menores do que os dos três anos anteriores, no entanto, girando sempre em torno dos US\$ 3.000,00/tonelada, que é o preço histórico dessa commodity no mercado internacional. A queda das cotações em 2020 em relação a 2019 foi bem mais acentuada (-4,6%) ante a média verificada no período de 2017 a 2019 (-2,6%).

**PREÇOS DOLARIZADOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI** – Em 2020, os produtores dos três países receberam preços menores em dólares pelo leite vendido em relação a anos anteriores. Entretanto, as quedas maiores (entre 10% e 11%) aconteceram para os produtores do Brasil e da Argentina. A redução se explica pela desvalorização da moeda local diante do dólar, uma vez que os preços em reais subiram. No Brasil, o preço líquido nominal para o produtor passou de R\$ 1,38, em maio, para R\$ 2,13 por litro em dezembro, um aumento de 54,3% em sete meses. Um ponto a se observar é que, em dólares, os valores no Brasil continuam menos competitivos do que os observados na Argentina e no Uruguai.

**PREÇOS DO LEITE PARA O PRODUTOR, NO MERCADO SPOT E NO ATACADO** – Esses valores refletem o grau de equilíbrio (ou a falta dele) entre a oferta de matéria-prima (produção das fazendas mais importação) e a demanda total por lácteos (consumo interno mais exportação) e ditam a dinâmica dos valores recebidos pelos produtores, inclusive daqueles pagos pelo consumidor final. Em 2020, com exceção do leite em pó fracionado, o significativo aumento de todos esses preços em relação aos anos anteriores aponta que faltou matéria-prima para a indústria atender a contento a uma demanda de mercado superaquecida por causa do auxílio emergencial do governo federal e de mudanças no comportamento dos consumidores. Corrigidos pelo IGP-DI e comparados com o ano anterior, em 2020 o preço do leite no mercado spot foi quase 19% maior,

enquanto no atacado o queijo muçarela e o leite UHT tiveram aumentos próximos de 15%. Para o produtor, com a oferta bastante ajustada para a indústria, os preços reais corrigidos pelo ICPL Leite registraram alta de 10,4%.

**PREÇOS DO MILHO E DO FARELO DE SOJA** – Esses dois indicadores estão na relação pela sua importância na composição dos custos de produção enfrentados pelos produtores. Comparado com 2019, em 2020 o preço do milho aumentou 49% e o do farelo de soja, 54%. Em relação aos três anos anteriores, o aumento foi ainda mais contundente e ultrapassou a casa dos 60%. Exportações aceleradas e estimuladas pela desvalorização do real frente ao dólar, demanda interna firme e adversidades climáticas no plantio da safra de verão 2020/21 explicaram em boa parte esse cenário de alta.

**RELAÇÃO DE TROCA: O ÍNDICE DE CUSTO DE PRODUÇÃO DO LEITE** – O aumento dos preços do leite nas fazendas não foi suficiente para segurar uma queda de quase 20% na relação de troca, a quantidade de leite necessária para comprar um saco de 60 kg de uma mistura concentrada de 70% de milho com 30% de farelo de soja. Na média, em 2020 comparado com os três anos anteriores, os produtores tiveram que vender 17% mais leite para comprar um saco desta mistura. Em comparação com 2019, a piora foi de quase 20%. O aumento dos preços dos dois grãos afetou também o custo de produção do leite e o ICPL Leite registrou um inédito aumento de 24,6% em 2020.

**PRODUÇÃO INSPECIONADA DE LEITE** – Estimulada por preços maiores, a produção inspecionada apresentou crescimento. Em 2020, o aumento tende a ficar próximo de 1,5% em relação a 2019 e de 3,2% em relação aos três anos anteriores. Porém, além dos preços, outras variáveis agiram em sentido contrário, freando a produção, entre elas a seca no Sul do Brasil e o aumento dos custos de produção.

## Números estratégicos para a cadeia produtiva do leite em 2020 na comparação com 2019 e com a média dos três anos anteriores

Indicador	Unidade	Valores médios de			Variação (%) de 2020 na comparação com	
		2017 a 2019	2019	2020	2017 a 2020	2019
Preços internacionais do leite em pó integral	US\$/tonelada	3.053	3.118	2.975	-2,6	-4,6
Preços reais do leite para o produtor no Brasil	R\$/litro	1,66	1,73	1,91	15,1	10,4
Preços do leite para o produtor no Brasil	US\$/litro	0,36	0,36	0,32	-11,1	-11,1
Preço do leite para o produtor na Argentina	US\$/litro	0,30	0,30	0,27	-10,0	-10,0
Preço do leite para o produtor no Uruguai	US\$/litro	0,32	0,30	0,30	-6,3	0,0
Preços do leite no mercado spot de Minas Gerais	R\$/litro	1,88	1,91	2,27	21,0	18,8
Preços do leite UHT	R\$/litro	3,07	2,87	3,29	7,3	14,6
Preços do queijo muçarela	R\$/kg	22,67	22,20	25,47	12,4	14,7
Preço do leite em pó (embalagem fracionada)	R\$/kg	22,32	22,48	23,03	3,2	2,4
Preços do milho	R\$/60 kg	36,16	39,52	58,81	62,6	48,8
Preços do farelo de soja	R\$/tonelada	1.257	1.321	2.021	60,7	53,0
Preços corrigidos do concentrado (70%/30%)	R\$/60kg	64,10	65,12	86,12	34,3	32,2
Relação de troca (leite/mistura)	litros / 60kg	38,62	37,64	45,09	16,8	19,8
Custo de produção nas fazendas (ICPL Leite)	Acumulado ano (%)	3,40	1,93	24,63	623,7	1.176,2
Produção inspecionada	Milhões de litros	24.600	25.008	25.384	3,2	1,5
Importação	Milhões de litros	1.181	1.083	1.347	14,0	24,4
Exportação	Milhões de litros	89,4	65,0	100,7	12,6	55,0
Consumo aparente de leite	Ltros/hab/ano	168	170	172	2,2	1,0
Taxa Selic	Média no ano (%)	6,00	4,50	2,00	-66,7	-55,6
Taxa de câmbio	R\$/US\$	3,60	3,95	5,16	43,3	30,7
Taxa de inflação (IPCA)	Acumulado no ano (%)	3,60	4,30	4,52	25,6	5,1

Fonte: Fonterra/GDT, IBGE/Banco Central, Cepea, Cepea/OCB, Deral, Ministério da Economia, MilkPoint Mercado e CILeite/Embrapa Gado de Leite

### IMPORTAÇÕES, EXPORTAÇÕES E DISPONIBILIDADE INTERNA

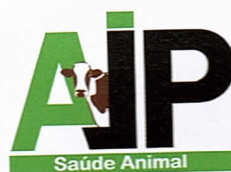
– Mesmo com a desvalorização do real ante o dólar, mas diante do aumento do preço da matéria-prima nacional, a importação total de leite em 2020 foi 24,4% maior do que em 2019, um quadro que expõe mais uma vez a nossa fragilidade e (ainda) baixa competitividade como um País grande produtor de leite. No caso das exportações, os percentuais foram animadores: motivados pela valorização do dólar, em 2020 exportamos 55% mais leite do que em 2019. Por outro lado, os números absolutos mostram um quadro que ainda precisa melhorar, já que a exportação em 2020 foi de apenas 0,3% da produção total de leite. A disponibilidade interna per capita (ou consumo per capita aparente) cresceu 2 litros em 2020, na comparação com 2019. Uma evolução lenta, mas importante.

**INDICADORES MACROECONÔMICOS** – Entre os três indicadores listados na tabela destacamos a escalada da taxa de câmbio em 2020, com seus efeitos sobre a cadeia, em especial no mercado de insumos e na competitividade do leite importado. Somente no período mais recente, o dólar saltou de R\$ 3,95 para R\$ 5,16, uma alta de quase 31%.

Para concluir, os números gerais do setor mostram que em 2020 houve aumento do volume comercializado e ganhos reais de preços em toda a cadeia produtiva do leite nacional. Em termos de rentabilidade, o ano que terminou foi positivo para o leite, mas alguns agentes da cadeia produtiva mais afetados pelo clima ou pela ruptura em seus canais de venda certamente foram prejudicados. **BB**

Coautores: Denis Teixeira da Rocha, analista da Embrapa Gado de Leite; Glauco Rodrigues Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Leite

Pensou em  
**PROPILENOGLICOL?**



(32) 99823-1986<sup>®</sup>

joaopaulo.zootecnista@gmail.com

@ajpsaudeanimal

AJP Saúde Animal